



ESAG Comunidade: Desenvolvimento Comunitário, Cidadania e Redes Sociais.

Área Temática: Educação

Daniel Moraes Pinheiro (Coordenador da Ação de Extensão)

Daniel Moraes Pinheiro¹
Carolina Andion²
Denise Pinheiro³
Thaiany Kremer⁴
Ana Eloane Alves Xavier⁵

Palavras-Chave: Redes Sociais, Cidadania, Desenvolvimento Comunitário.

Resumo:

O Programa ESAG Comunidade tem por objetivo fortalecer os laços entre a ESAG/UDESC e a comunidade, por meio do apoio a organizações da sociedade civil, do fortalecimento da rede social local e da promoção da cidadania e do desenvolvimento comunitário. O programa se estrutura em três eixos complementares. O primeiro refere-se ao apoio às Organizações da Sociedade Civil (OSCs) e aos investidores sociais, por meio de ações de formação que apoiam o desenvolvimento institucional das OSCs e a cultura do Investimento Social Privado, ações realizadas no Projeto Redes Sociais. O segundo eixo refere-se ao fomento à participação cidadã por meio do projeto Cidadania é Direito. O projeto oferece à comunidade a construção de um raciocínio jurídico, mediante o aprendizado de noções de direitos, do modo de garanti-los, contribuindo para a materialização do acesso à Justiça. Finalmente, o terceiro eixo corresponde ao projeto Desenvolvimento Comunitário e inclui o incentivo à participação cívica e ao exercício

¹ Mestre. Professor do Departamento de Administração Pública (ESAG/UDESC). daniel.pinheiro@udesc.br

² Doutora. Professor do Departamento de Administração Pública (ESAG/UDESC). andion.esag@gmail.com

³ Mestre. Professor do Departamento de Administração Empresarial (ESAG/UDESC). denise.pinheiro@udesc.br

⁴ Estudante do Curso de Administração Pública (ESAG/UDESC), bolsista do Programa.

⁵ Estudante do Curso de Administração Pública (ESAG/UDESC), bolsista do Programa.

da cidadania dos membros da comunidade acadêmica e sua interação com outros atores, buscando a sua mobilização social. Somente no âmbito do ensino, o projeto mobilizou cerca de 120 alunos em suas ações, atingindo a diversas comunidades e organizações comunitárias, com eventos, ações educativas e projetos de intervenção comunitária.

O Programa: Objetivos, Metodologia e Ações.

O campo de atuação do programa de extensão se refere ao processo de organização das ações de apoio que já vem sendo feitas pela ESAG/UDESC nos últimos anos junto às organizações da sociedade civil e às comunidades, com vistas à promoção da participação cívica. Seu impacto tem sido transformador e relevante para consolidar o papel da ESAG/UDESC no apoio ao desenvolvimento comunitário. Na sua elaboração, foram elencados os seguintes objetivos:

- (1). Promover fortalecimento da rede social da Grande Florianópolis, por meio do incentivo à articulação entre Universidade, empresas, organizações da sociedade civil e cidadãos em prol do desenvolvimento comunitário;
- (2). Fomentar o desenvolvimento institucional das organizações da sociedade civil e a qualificação e a ampliação do Investimento Social Privado (ISP) enquanto participação cívica;
- (3). Promover a formação de indivíduos e organizações para a cidadania;
- (4). Promover o envolvimento da comunidade acadêmica da ESAG/UDESC com ações de desenvolvimento comunitário em articulação com outros atores do território;
- (5). Realizar e consolidar parcerias em prol do desenvolvimento comunitário da Grande Florianópolis.

As ações se concentraram em três eixos, com metodologias distintas: no eixo apoio ao fortalecimento das Organizações da Sociedade Civil e do Investimento Social Privado e sua articulação, no qual se insere o projeto Redes Sociais, a metodologia utilizada foi a realização de seminários e oficinas, além da elaboração do Guia Conhecendo o Investidor Social da Grande Florianópolis. A avaliação é feita nos seminários e oficinas por meio de questionários aplicados diretamente com os participantes.

No Projeto 'Cidadania é Direito' a metodologia principal é a realização de curso desenvolvido por meio de aulas expositivas dialogadas, apresentadas por recurso audiovisual, debates, estudos de casos, a partir da legislação, doutrina e jurisprudência, que serão consultadas durante as aulas. As aulas são ministradas pela professora responsável pelo projeto e por palestrantes convidados, especializados nas áreas abordadas. A avaliação é feita nos cursos, por meio de aplicação de questionários diretamente com os participantes.

O eixo do Desenvolvimento Comunitário visa incentivar a participação cívica da comunidade acadêmica, seja a sua mobilização social e articulação com atores da comunidade, seja estimulando a prática da sustentabilidade. Em cada ação específica é elaborado um tipo de avaliação, considerando o público envolvido. No

caso específico das ações realizadas com turmas de alunos da ESAG e ESAG Sênior, a avaliação ocorre durante o processo de ensino e foi sistematizada e compartilhada na celebração no qual todos confraternizam acerca do que foi vivenciado e pensam em conjunto estratégias para manter a 'chama acesa' e dar continuidade as parcerias construídas.

Resultados e Conclusões

A partir da interação concreta com a comunidade e com organizações da sociedade civil, o programa buscou a partir da articulação de ações de ensino e pesquisa, de modo a contribuir com a prática das organizações e de grupos comunitários, bem como, incentivar a participação cidadã de alunos e voluntários.

As ações foram articuladas com o ensino da disciplina de Desenvolvimento Comunitário e Poder Local no curso de Administração Pública e com a pesquisa, sobretudo aquelas desenvolvidas no âmbito do Núcleo de Pesquisa e Extensão sobre Inovação Social na Esfera Pública.

As parcerias institucionais, por sua vez, não só permitem a operacionalização dos projetos, como também colaborar para o fortalecimento da imagem institucional da ESAG/UDESC perante a comunidade, e consolidam o lema do Centro: ESCOLA, EMPRESA, GOVERNO E COMUNIDADE.

As ações oportunizaram que líderes comunitários, gestores públicos, empresários e gestores de organizações da sociedade civil, além dos membros da própria comunidade acadêmica pudessem pensar e agir em prol do desenvolvimento comunitário.

Somente no evento Ratores Cidadã mais de 300 pessoas foram mobilizadas, sendo cerca de 130 voluntários somente para atender a comunidade do Bairro Ratores. O papel da universidade no poder de articulação e parceria para o Desenvolvimento Comunitário foi evidente neste processo, onde ao auxiliar a comunidade, por meio de sua associação, a realizar um evento de cidadania para os seus moradores, foi possível articular um grande número de parceiros, que pudessem contribuir com o evento. Nesta mesma comunidade, ainda, o Programa ajudou a captar voluntários e apoiadores para o Dia das Crianças, tradicionalmente realizado em outubro de forma gratuita e aberto à comunidade, com brincadeiras, distribuição de brinquedos e guloseimas, que tem atendido as mais de 400 crianças da comunidade e exigem uma complexa estrutura de organização e gestão do voluntariado.

Nas ações em parceria com a Paz na Escola, foram mobilizadas duas escolas do Bairro Monte Verde para o atendimento das Crianças, onde por meio de atividades lúdicas, se ensinou valores e práticas de sustentabilidade. As visitas ao Asilo Irmão Joaquim e à Cidade de Santa Rosa de Lima/SC possibilitaram vislumbrar novas oportunidades de atuação voluntária dos alunos nos próximos semestres.

Além disso, o Programa vem consolidando a marca ESAG/UDESC na atuação comunitária, pois ano a ano fortalece as atuais parcerias e renova-se firmando novos parceiros. A aproximação a organizações atuantes na Grande

Florianópolis, como ICom e a OAB, por exemplo, ou mesmo com associações comunitárias e líderes locais, permite que vários atores tenham acesso à universidade e ao conhecimento universitário, ao interagirem com professores e acadêmicos que, nas ações práticas, aplicam de fato os saberes compartilhados pela academia.

Estes resultados deixam, portanto, um legado para as comunidades e para os alunos da ESAG dos próximos semestres, que irão buscar estas e outras comunidades, reforçando as premissas iniciais deste Programa e refletem o ideal da participação cívica dentro e fora da Universidade, com a promoção da articulação entre os elos e o fortalecimento da rede social local.

Referências

ANDION, C. La gestion des organisations de l'économie solidaire: deux études de cas à Montréal. Mémoire de Maîtrise. Montreal : HEC, 1998a.

_____. Gestão em organizações da economia solidária: contornos de uma problemática. In: Revista de Administração de Empresas. Rio de Janeiro, FGV, 32 (1) 7-25, 1998b.

_____. Análise de redes e desenvolvimento local sustentável. In: Revista Brasileira de Administração Pública. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas. V. 37, p. 1033-1054, 2003.

_____. A gestão no campo da economia solidária: particularidades e desafios. In: Revista de Administração Contemporânea. Rio de Janeiro : ANPAD, vol. 9, no 1, p. 79-99, 2005.

ANDION, C.; SERVA, M. Por uma visão positiva da sociedade civil: uma análise histórica da sociedade civil organizada no Brasil. In: Cayapa. Caracas: Universidad de Los Andes. V. 7. p. 7-34, 2004.

ANDION, C., Atuação das ONGs nas Dinâmicas de Desenvolvimento Territorial Sustentável no meio rural de Santa Catarina. Os casos da APACO, do Centro Vianei de Educação Popular e da Agreco. Tese de Doutorado. Programa Interdisciplinar em Ciências Humanas. Florianópolis: UFSC, 2007.

ANDION, C. O estado e o engajamento/participação na esfera pública: entendendo a ação coletiva como forma de coprodução e as suas implicações na gestão pública. Material didático preparado para a disciplina Estratégias de Coprodução no Mestrado Profissional em Administração da ESAG/UDESC, 2010 (mimeo).

BENKO, G ; LIPIETZ, A. (dirs) La richesse des régions. La nouvelle géographie socio-économique. Paris: Presses Universitaires de France, 2000.

BERKES, F.; COLDING, J.; FOLKE, C. Navigating Social-Ecological Systems: building resilience for complexity and change. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.

CAILLÉ, A. Critique de la raison utilitaire. Paris: La Découverte, 1988.

CARDOSO, R. Fortalecimento da sociedade civil. In: IOSHPE, E. (org.) 3o setor: desenvolvimento social sustentável. São Paulo, Paz e Terra, 1997.

CASTEL, R. Les métamorphoses de la question sociale. Une chronique du salariat. Paris: Fayard, 1995.

DAGNINO, E. Sociedade Civil, Espaços Públicos e a Construção Democrática no Brasil: Limites e Possibilidades. In: DAGNINO, E. (org) Sociedade Civil e Espaços Públicos no Brasil. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

FAVREAU, L. Qu'est-ce que l'économie sociale ? Synthèse introductive. In : Cahiers du Crises. Collection Études Théoriques. No ET0508. Montreal: CRISES, maio 2005.

GADREY, J. Services: la productivité en question. Paris: Desclée de Brouwer, 1996.

GENDRON, C. La gestion sociale de l'environnement. Le principe de précaution entre l'incertitude scientifique ET la certitude décisionnelle. In: DUMAS, B.; RAYMOND, C, ; VAILLANCOURT, J-G. (dir.) Les sciences sociales de l'environnement. Montreal: Presses de l'Université de Montreal, 1999.

GODBOUT, J.; CAILLÉ, A. L'esprit du don. Québec, Boréal, 1992.

HOLLING, C; BERKES, F; FOLKE, C. Science, sustainability and resource management. In: BERKES, F; FOLKE, C. Linking Social and ecological systems. Cambridge: Cambridge University Press, 1998.

INSTITUTO ELOS Metodologia Elos-Oasis. Formação de Multiplicadores. Guia do Participante. Instituto Elos Brasil, 2010.

LANGENBERGER, D; ANDION, C. O desafio do desenvolvimento sustentável em países industrializados e emergentes: uma análise comparada da responsabilidade ambiental na Alemanha e no Brasil. Revista Alcance. Vol 2. no 3, 2004, p. 377-401.

LAVILLE, J.-L. (dir) L'économie sociale, une perspective internationale. Paris : Desclée de Brouwer, 1994.

_____. Économie solidaire, économie sociale et État social. In : KLEIN, J-L ; LEVESQUE, B. (dir.) Contre l'exclusion: repenser l'économie. Montréal, Presses de l'Université du Québec, 1995.

_____. L'association: une liberté propre à la démocratie e L'association: une organisation productive originale. In : LAVILLE, J.-L.; SAINSAULIEU, R. (org.) Sociologie des associations. Paris, Desclée de Brouwer, 1997.

LAVILLE, J.-L.; SAINSAULIEU, R. (org.) Sociologie des associations. Paris, Desclée de Brouwer, 1997.

LEIS, H. R.; VIOLA, J. A emergência e evolução do ambientalismo no Brasil. In: LEIS, H. R. O Labirinto: ensaios sobre ambientalismo e globalização. São Paulo: Gaia, 1996.

LÉVESQUE, B. Les entreprises de l'économie sociale, plus porteuses d'innovations sociales que les autres ? In: Cahiers de l'ARUC-ÉS. I-3-2002. Montréal : ARUC-ÉS, 2002.

_____. De la economia social a la economia solidaria y plural. In : Cahiers du CRISES. Colección études théoriques. No ET0408. dezembro, 2003.

_____. Una economia social y solidaria por una democracia plural en un contexto de globalization. In : Cahiers du CRISES. Colección études théoriques. No ET0409. março, 2004.

LEVÉSQUE, B ; BOURQUE, G. ; FORGUES, E. La Nouvelle Sociologie Économique. Paris: Desclée de Brouwer, 2001.

NOGUEIRA, M. A. Um Estado para a sociedade civil. São Paulo: Cortez, 2005.

PASSET, R. L'Économie et le vivant. Payot : Paris, 1979.

_____. Desenvolvimento durável e biosfera: abertura multidimensional ou novos reducionismos. In: Revista Tempo Brasileiro. Rio de Janeiro, 108: 27/48, jan-mar, 1992.

PECQUEUR, B. Le développement local. Paris: Syros, 2000.

_____. La construction d'une offre territoriale attractive et durable : vers une mutation des rapports entreprise-territoire. In: FONTAN, J-M ; KLEIN J.L.; LÉVESQUE, B. Réconversion Économique et Développement Territorial. Quebec : Presses Universitaires du Québec, 2003.

_____. Territoire et gouvernance : quel outil pertinent pour le développement? In : FERGUÈNE, A. (ed.) Gouvernance locale et développement territorial : les cas du pays du sud. Actes du colloque internationale de Constantine. 26 e 27 de abril, 2003. Paris : L'Harmattan, 2004.

PERRET, B.; ROUSTANG, G. L'économie contre la société. Affronter la crise de l'intégration sociale et culturelle. Paris : Le Seuil, 1993.

PIORE, M. J.; SABEL, C. Les chemins de la prospérité. De la production de masse à la spécialisation souple, Paris, Hachette, 1989 (Primeira edição em inglês : The Second Industrial Divide, 1984).

POLANYI, K. L'économie en tant que procès institutionnalisé In: POLANYI, K. ; ARENSBERG, C. Les systems économiques dans l'histoire et dans la théorie. Paris, Librairie Larousse, 1975.

_____. La grande transformation: aux origines politiques et économiques de notre temps. Paris, Éditions Gallimard, 1983.

SACHS, I Stratégies de l'écodéveloppement. Paris: les éditions ouvrières, 1980

_____. Espaços, Tempos e Estratégias de Desenvolvimento. São Paulo: Vértice, 1986.

_____. L'écodéveloppement: stratégies pour le XXIeme siècle. Paris: Syros, 1997.

_____. Caminhos para o Desenvolvimento Sustentável. Rio de Janeiro. Garamond, 2000.

SAUVAGE, P. Synthèse. In: Réconcilier l'économie et le social – vers une économie plurielle. Paris : OCDE, 1996.

TESSIER, R. ; VAILLANCOURT, J-G. La mise en oeuvre des nouveaux paradigmes en sciences sociales de l'environnement. In: DUMAS, B., RAYMOND, C, e VAILLANCOURT, J-G. (dir.) Les sciences sociales de l'environnement. Montreal : Presses de l'Université de Montreal, 1999.

ROUSTANG, G. et al. Vers un nouveau contrat social. Paris: Desclée de Brouwer, 1996.

VELTZ, P. Le nouveau monde industriel. Paris : Gallimard, 2000.

VIEIRA P. F. Meio Ambiente, desenvolvimento e planejamento. In: VIEIRA, P. F. et. al. Meio Ambiente, Desenvolvimento e Cidadania. São Paulo: Cortez, 2001.